

BRINCANDO E CONHECENDO OS PEIXES DA AMAZÔNIA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Playing and Knowing Amazon Fish: a Play Tool for
Environmental Perception in Childish Education*

Hudinilson Kendy de Lima Yamaguchi¹
Alex Barroso de Andrade²
Fabricio Filizola Souza³
Jackson Mitoso Alho⁴

Resumo: A primeira etapa da Educação básica é a educação Infantil em que o currículo é concebido como um conjunto de práticas que devem articular múltiplas experiências e os saberes das crianças. O nosso estudo teve por objetivo conhecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças da Pré-escola a partir de uma ação de educação ambiental. Após a ação executada sob a perspectiva do processo de aprendizagem das crianças da educação básica, usando as espécies de peixes amazônicos e o desenho lúdico. Trata-se de um relato de Experiência com viés extensionista. Foram sujeitos deste trabalho 312 alunos de 4 a 6 anos das escolas urbanas Dirce Pinheiro, Cândida Aquino de Araújo, Sandra Braga da rede municipal de ensino - Educação Infantil na cidade de Coari-AM. Com uma abordagem temática, fomentando a alfabetização Ecológica e a Educação Infantil, através da importância deste processo. Buscou-se diversos autores como para discutir o significado e a necessidade da Alfabetização Ecológica. A metodologia utilizada é constituída pela pesquisa bibliográfica e pesquisa participativa, esta atividade de extensão gerou um Relato de Experiência, que se procedeu a partir da reflexão acerca da Alfabetização Ecológica, sob a percepção dos alunos da Educação Infantil. Na segunda etapa foi a realização da atividade lúdica de jogos e pintura. Por fim identificamos que os alunos da educação infantil, possuem conhecimento empírico sobre as espécies de peixes amazônicos, sendo uma ferramenta para associação com as atividades lúdicas propostas.

Palavras-chave: Educação Ecológica. Saberes. Peixes Amazônicos

1 Mestre em Engenharia de Produção, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Coari - IFAM/CCO. hkendy@ifam.edu.br

2 Técnico em Recursos Pesqueiros, Discente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CCO. andrade_barroso@gmail.com

3 Mestre em Sociedade e Cultura da Amazônia, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CCO. filizola_souza@ifam.edu.br

4 MBA em Administração, Finanças e Negócios, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CCO. jacksonmitoso@ifam.edu.br





Abstract: *The first stage of Basic Education is early childish education in which the curriculum is planned as a set of practices that must articulate multiple experiences and children knowledge. Our study had as objective to know the preschool children teaching-learning process from an environmental education action. After the action performed from the perspective of the children learning process in basic education, using the Amazon fish species and the playful design. This is an experience report with extension bias. The subjects of this study were 312 students aged 4 to 6 years from Dirce Pinheiro, Candida Aquino Araujo, Sandra Braga urban schools from the municipal school system - Early Childhood Education in the city of Coari-AM. With a thematic approach, to promote ecological literacy and early childish education, through this process importance. Several authors were sought to discuss the meaning and Ecological Literacy necessity. The methodology used is constituted by bibliographic and participatory research, this extension activity generated an Experience Report, which proceeded to the reflection about Ecological Literacy, from the childish education students' perception. In the second stage was the playful activity achievement with games and painting. Finally we identified that the childish education students have empirical knowledge about the Amazon fish species, being a tool for association with the proposed recreational activities.*

Keywords: *Ecological Education. Knowledge. Amazon fish*

INTRODUÇÃO

A temática deste Relato de Experiência apresentou as espécies de peixes mais conhecidas da Amazônia como instrumento facilitador da alfabetização ecológica na educação infantil e justifica-se devido estarmos vivendo atualmente uma crise ambiental em contexto global. Uma das possibilidades apontadas por De Souza, (2016) para solucionar esta questão complexa é através do processo de Alfabetização Ecológica a partir de uma situação real, como os peixes amazônicos. No entanto, para Gonzaga e Fachín Terán (2011) e Antunes (2013) tal perspectiva só terá êxito quanto mais cedo este processo for iniciado, fazendo referência clara aos primeiros anos de escolarização.

As práticas pedagógicas com crianças pequenas em seus espaços educativos (Escola) são consideradas de extrema relevância no processo de aprendizagem, pois promovem a interação, o cuidado, a preservação, o conhecimento da biodiversidade, e a sustentabilidade da vida na Terra, sendo estes elementos constitutivos que devem estar presentes no currículo da Educação Infantil (MANAUS, 2013). No Brasil, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e recebe crianças pequenas que iniciam suas experiências nas instituições pré-escolares a partir dos quatro anos de idade. Nesse tempo é um momento propício para inserção da multiplicidade de abordagens pedagógicas lúdicas que envolvam os diferentes sentidos das crianças.

Como as instituições de educação infantil não são consideradas formalmente uma escola e sim uma pré-escola, seu currículo é idealizado como um conjunto de práticas que buscam certas articulações envolvendo as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e

tecnológico (VEIGA, 2013).

Na formação integral das crianças no processo de aprendizagem infantil é necessário considerar os múltiplos sentidos pelos quais o ser humano percebe o mundo em seu contexto, dentre esses, a utilização de atividades lúdicas de pintura e a exploração dos sentidos como tato, olfato e visão atrelados com as experiências com os elementos da fauna amazônica, os quais foram elementos norteadores desta pesquisa.

Assim, a participação dos alunos nesse processo foge do fazer mecânico da memorização e parte para o processo de aprendizagem por descoberta em busca de respostas para as curiosidades que surgem (ZABALA, 2015). Diante desta realidade, este trabalho visou realizar uma intervenção no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma ferramenta lúdica com ênfase nas espécies de peixes amazônicos para alunos da educação infantil da rede municipal de Coari-AM.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é um tema relevante e que deve ser trabalhado com alunos de diferentes faixas etárias, apesar de toda necessidade de difusão da temática, pouco é discutido sobre este assunto, já que ele envolve conceitos de ecologia, política, ética e cidadania. Neste contexto é necessário promover ações exitosas e de efetividade para o conhecimento e promoção da educação ambiental.

Para que a educação ambiental seja efetiva e contribua com a formação de uma cidadania pautada na sustentabilidade, toda a comunidade precisa se unir para construção de uma consciência ambiental e buscando na escola incubadora de mudanças concretas na realidade social, assim a educação ambiental possui um papel fundamental, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida

entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Para Furtado (2017) esta consciência ambiental já chegou à escola e muitas iniciativas estão sendo desenvolvidas em torno dessa questão por educadores de todo o Brasil e inseridas no contexto da educação infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Sendo por sua vez voltada para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Também observa que deve propiciar o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular uma maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. Para Câmara (2017) educar ambientalmente significa, além da apropriação de conceitos e processos relacionados com o ambiente, a aquisição de visões de mundo que possibilitem o respeito a todas as formas de vida, bem como o entendimento de que a vida só se dá pelas complexas teias tecidas pelos elementos naturais e socioculturais que se entrelaçam e onde a meta não é o simples o conhecimento de matérias específicas, mas estabelecer ligações entre a cabeça, mão, o coração e a capacidade de reconhecer os diferentes sistemas e tudo o que os interliga. À luz de Capra (2006), para ser ecologicamente alfabetizada uma pessoa precisa ter no mínimo conhecimentos básicos de ecologia, ecologia humana e dos conhecimentos de sustentabilidade, bem como dos meios necessários para a solução dos problemas.

PEIXES AMAZÔNICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

A Amazônia possui a maior bacia hidrográfica do mundo, com cerca de sete milhões de quilômetros quadrados, envolvendo sete países. O Brasil possui aproximadamente dois terços desta área, ou seja, cerca de 4,7 milhões de quilômetros quadrados. Santos (2018) relata a importância dos rios e o pescado para a região amazônica, caracterizando as riquezas encontradas na Amazônia, o autor contribui ainda ao afirmar que existem mais de 3.000 espécies de peixes na região, embora nem todos comestíveis. Consequentemente, os habitantes desta região têm no pescado a principal fonte de alimento.

Os estudos de Da Silva Formigosa (2018) tornam clara a influência na formação do indivíduo a partir do conhecimento popular dos educandos sobre educação ambiental. A escola, entendendo a realidade dos alunos, deve atuar também na orientação da formação deste conhecimento a partir das vivências dos discentes, utilizando da presença marcante dos peixes amazônicos como um dos principais itens na dieta dos alunos como instrumento de conexão entre o conhecimento e a formação social.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Ambiental nos permite fazer um diálogo entre diversas áreas do conhecimento, vindo na natureza a possibilidade para conhecer cheiros, cores, gostos e um ótimo espaço para aprender e ressignificar o olhar do homem e sua integração com a natureza. A partir da contextualização podemos estimular o questionamento de ideias já postuladas,

incentivar a curiosidade e o prazer pela descoberta buscando desmistificar as leis imutáveis construídas historicamente pela personificação do cientista.

Desta forma, buscar uma didática alternativa possibilita uma aprendizagem mais constante, pois inclui a manipulação de materiais didáticos que são interessantes, motivadores e interdisciplinares. A utilização de atividades lúdicas tem uma grande importância, pois além de agradável, mobiliza habilidades nos alunos, estimulando e facilitando o processo de aprendizagem. Essas atividades podem ser de diversos tipos como a utilização de jogos e modelos didáticos (DOHME, 2012).

O principal material de ensino utilizado nas escolas da rede municipal de educação infantil ainda é o livro didático no qual inexistem, com efeito, referências acerca dos animais do Bioma Amazônico. Ao contrário disso, apresentar os peixes amazônicos *in natura* no geral a base da dieta do homem amazônico promove maior aceitação e facilidade no processo de ensino e aprendizagem. Nessa condição, a aprendizagem é dada pela simples memorização de conteúdos por meio de repetições automáticas, que provavelmente serão lembrados somente para a realização de provas e depois esquecidas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para este trabalho, compreendemos que ele é inicialmente bibliográfico, pois segundo Severino (2010) é aquela que se dá a partir do registro disponível de pesquisa anterior, materiais impressos e digitais com abordagem direta e interação junto ao público alvo. Este relato caracteriza-se como pesquisa-ação, pois através da investigação-ação de pesquisas consagradas se buscará que decisão tomar para a melhoria da prática (TRIPP, 2005).

Para o desenvolvimento das atividades, foram visitadas as 03 escolas urbanas de educação infantil do município de Coari-AM (Escola Dirce Pinheiro, Candida Aquino de Araújo, Sandra Braga) para levantamento do quantitativo de alunos com faixa etária de 04 a 06 anos, para formalização da atividade foram encaminhados expedientes para formalizar a atividade.

A atividade foi desenvolvida em momentos distintos em cada escola, iniciando com o agrupamento de todos os alunos na área coberta da escola (4 turmas de 25 alunos em média, perfazendo um total de 100 alunos por escolas) iniciando com a apresentação alunos do IFAM da turma de Recursos Pesqueiros STRP21N das espécies de peixe amazônicos em imagens, (projeção visual em equipamento Datashow), em seguida foi realizado um circuito com grupos de alunos, **(Figura 01)**. Para difusão das espécies no circuito, foi apresentado de forma lúdica aos alunos o hábito alimentar de cada um deles, características do pescado e cores através de imagens em banners **(Figura 02)** e em natural para promover uma experiência sensorial olfativa, tátil e visual ao alunos.

Figura 01: Agrupamento de todos os alunos na área coberta da Escola Municipal Dirce Pinheiro



Fonte: Próprio autor, 2018

Figura 02: Promoção de Experiência sensorial olfativa, tátil e visual aos alunos da Escola Municipal Cândida Aquino de Araújo



Fonte: Próprio autor, 2018

Foram apresentadas as principais espécies comercializadas para consumo na região como o Tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirarucu (*Arapaima giga*) Jaraqui (*Semaprochilodus taeniurus*), Tucunaré (*Cichla ocellaris*), Bodó (*Hypostomus plecostomus*) Piranha (*Serrasalmu ssp*).

Ao término desta etapa, foram realizadas oficinas de pintura representativa das espécies de pescado. Nesta atividade lúdica (**Figura 03**) foi disponibilizado para os alunos, gravuras de peixes amazônicos em papel branco formato A4 e lápis de cor, explorado o conhecimento e saberes dos alunos.

Figura 03: Oficina Lúdica de pintura dos peixes da Amazônia aos alunos da Escola Municipal Sandra Braga



Fonte: Próprio autor, 2018

RESULTADOS

Como resultado, observamos que é relevante a prática desenvolvida, endossado pelos estudos de Araújo (2017); Madeira (2009) e Oliveira (2015) constatamos que o processos de Alfabetização Ecológica na Educação Infantil é visto como urgente e

deve promover uma prática educativa que oportunize experiências enriquecedoras para a criança nos seus primeiros anos, pois como já argumentado anteriormente, traz diversos benefícios para o desenvolvimento quanto para o processo de ensino e aprendizagem e cidadania. (Figura 04).

Figura 04: Apresentação das características fisiológica e habito alimentar dos peixes Amazônicos aos alunos da Escola Municipal Dirce Pinheiro



Fonte: Próprio autor, 2018

Negar esta possibilidade é favorecer status quo que não se interessa pelo crescimento holístico do ser, percebemos a partir deste trabalho que ainda há muito a ser feito para promover um processo de ensino de Ciências que possibilite a Alfabetização Ecológica na Educação Infantil.

A partir da experiência junto aos alunos da Pré-escola percebemos a percepção dos alunos quanto à importância do peixe para consumo humano, as crianças conheciam os peixes pelo nome comum, isso foi muito importante para nós, pois reforça nossa ideia de que a construção do conhecimento perpassa pela contextualização da realidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Alfabetização Ecológica é um processo necessário, pois promove a religação do homem com a natureza (CAPRA, 2006) e como já argumentado, tal processo se dá com mais consistência quando mais cedo for

iniciado, visto que as próprias características da criança, como a curiosidade aguçada e a prontidão, exigem experiências pedagógicas diferenciadas (GONZAGA, FACHÍN TERÁN; 2011).

Como relato de experiência constatou-se que é necessário fortalecer os primeiros passos para o processo de Alfabetização Ecológica na Educação Infantil além de analisar os contextos onde tal processo se dará, oferecendo a educadores e estudiosos novas perspectivas quanto a Alfabetização Ecológica.

No cerne das práticas pedagógicas foram levadas em consideração que a aprendizagem de crianças pequenas deve ocorrer por meio das relações sociais, isto é, fazer uso de práticas lúdicas e inovadoras em espaços formais de ensino pode representar real contribuição para uma aprendizagem significativa, capaz de promover a aquisição de valores e atitudes responsáveis com o lugar que habitamos.

No processo de materialização, reconhecimento e reprodução lúdica das espécies de peixes da Amazônia pelas crianças foi possível observar facilidade no desenvolvimento, pois as espécies de peixe utilizadas mostraram-se como um elemento facilitador no processo de aprendizagem das crianças participantes na pesquisa.

As atividades realizadas dentro do espaço formal (escola) apresentaram-se como uma atividade que alternativa e diferentes que ofereceu para as crianças experiências envolvendo a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados e preparando as para a formação de conhecimentos reais e potenciais.

A educação nas escolas públicas precisa receber as inovações necessárias e as experiências exitosas nos ambientes de aprendizagem. Os professores podem utilizá-las para ensinar as ciências na pré-escola e

conduzir os pequenos estudantes para novas conquistas e aprendizagens, considerando o cuidado e a preservação com o meio ambiente e os elementos que neles habitam.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 9. ed. Petrópolis, RJ. Vozes 2012.

ARAÚJO, Daiana Carina Barbosa. **A importância da literatura na representação étnico-racial e na construção identitária das crianças negras na escola**. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 set. 1999.

CÂMARA, Vanessa Oliveira Fernandes. **A importância da Educação Ambiental lúdica: abordagens e reflexões para a construção do conhecimento infantil**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 12, n. 4, p. 60-75, 2017.

CAPRA, Fritjot. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Traduzido por Carmem Fisher. São Paulo: Cultrix, 2006.

DA SILVA FORMIGOSA, Adriane et al. **Intervenção no ensino-aprendizagem e elaboração de um material didático em Zoologia com ênfase em peixes para alunos do Ensino Fundamental, Santana/AP**. Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota), v. 7, n. 4, p. 48-54, 2018.

DE MOURA CARVALHO, Isabel Cristina; MHULE, Rita Paradedda. **Intenção e atenção nos processos de aprendizagem**. Por uma Educação Ambiental "fora da caixa". AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental, v. 21, n. 1, p. 26-40, 2016.

DE SOUZA, Agda Monteiro et al.

ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AMAZÔNIA. Revista Amazônica de Ensino de Ciências| ISSN, v. 1984, p. 7505, 2016.

DOHME, V. D. Atividades Lúdicas Na Educação – **O Caminho de Tijolos Amarelos do Aprendizado.** In: Encontro Regional de História, São Paulo, 17, 2004. São Paulo. Anais. São Paulo: ANPUH/SPUNICAMP, 2012.
FURTADO, Valéria Queiroz et al. **Educação Ambiental na Educação Infantil.** 2017.

GONZAGA, Leila Teixeira; FACHÍN -TERÁN, Augusto Fachin. **Espaços não formais:** contribuições para a educação científica em Educação Infantil. In: Avanços e desafios em processos de educação em ciências da Amazônia. Manaus: UEA/ Escola Normal Superior/PPGEECA, 2011.

MADEIRA, Maria Cristina. **O letramento como rede:** uma experiência na educação infantil. 2009.

MANAUS, Prefeitura de. **Proposta Curricular educação infantil,** creche/pré-escola, 2013.

OLIVEIRA, Andreia dos Santos. **Encantamento com a Literatura Infantil:** contribuições à prática pedagógica para formação de leitores. 2015.

SANTOS, Vilsiney. **O pescado na cidade de Parintins:** principais aspectos das espécies comercializadas. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 31, n.3, p.443-466, set/dez. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Papirus Editora, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Penso Editora, 2015.